



## DOENÇA PERIODONTAL EM CÃES

Izadora Luiza de Oliveira<sup>1\*</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil – \*Contato: izadora.cns1@gmail.com

### INTRODUÇÃO

A doença periodontal é uma condição inflamatória dos tecidos de suporte do dente causada por acúmulo do biofilme que afeta o periodonto de sustentação. É consequência da falta de higienização e de consultas regulares ao veterinário, sendo um dos principais sinais clínicos a halitose. Com elevada prevalência, acomete cerca de 85% dos cães acima de três anos de idade. Tal afecção possui grande importância na clínica veterinária, visto que é a maior causa de perda dentária de cães adultos; além disso, é diagnosticada como causa primária de infecções bacterianas sistêmicas graves.

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a doença periodontal e correlacionar práticas essenciais para o controle, como a escovação diária, o manejo dietético e a avaliação odontológica por meio de consultas regulares ao médico veterinário.

### MATERIAL

Para a realização da revisão bibliográfica e coleta informações, foi proposta uma pesquisa em bases de dados contendo estudos científicos, tais como artigos científicos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso (TCC) sobre o tema. As bases de dados escolhidas foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubVet e Google acadêmico.

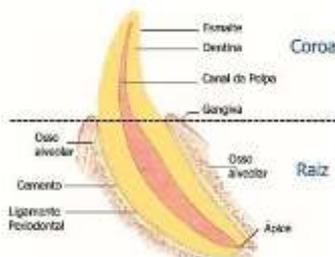
### RESUMO DE TEMA

A doença periodontal é a afecção oral mais comum em cães, caracterizada por uma condição inflamatória que afeta os tecidos de sustentação do dente, incluindo a gengiva, cimento, ligamento periodontal e osso alveolar. O agente etiológico da doença é a placa bacteriana fixada na superfície dos dentes, quando essa placa se acumula com bactérias e outros patógenos é denominada de biofilme.

O biofilme é composto por depósitos bacterianos, glicoproteínas salivares e polissacarídeos extracelulares, com um crescimento contínuo, sendo considerado a principal causa da doença periodontal<sup>1,2</sup>. Esses microrganismos patogênicos são capazes de causar lesões teciduais devido à produção de enzimas e toxinas. Com a progressão da doença, pode ocorrer a perda da aderência epitelial em decorrência do comprometimento dos tecidos de sustentação; levando ao aprofundamento do sulco gengival e à formação de uma bolsa periodontal com mais de 3mm, o que favorece a proliferação bacteriana.

Ademais, o periodonto possui uma rica vascularização, portanto, pode ocorrer o comprometimento sistêmico devido a bacteremia transitória. Isso propicia a invasão nos vasos sanguíneos, podendo provocar graves distúrbios devido ao acúmulo de bactérias em outros órgãos.

Os dentes, são estruturas mineralizadas fixadas em ossos alveolares através da articulação fibrosa denominada gonfose<sup>3</sup>. São compostos por coroa (porção acima da gengiva), esmalte (superfície mais externa e dura do dente), dentina (rica em cálcio e recobre a polpa do dente), canal da polpa (estrutura mais interna), raiz (porção abaixo da gengiva), cimento (tecido mineralizado que recobre a raiz do dente), ligamento periodontal (tecido conjuntivo que sustenta o dente no alvéolo). Estão dispostos em arcada dentária superior e arcada dentária inferior; as arcadas estão envolvidas pelo periodonto de sustentação<sup>3</sup> (Fig. 1).



**Figura 1:** Esquema ilustrativo das estruturas anatômicas do dente (Fonte: <http://www.dentalvet.com.br>).

O cálculo é gerado quando sais de carbonato de cálcio e fosfato de cálcio presentes no fluido salivar se cristalizam, resultando na mineralização do dente<sup>4</sup>. Ocorre a aderência na coroa e principalmente no sulco gengival, onde fica protegida dos agentes que promovem a limpeza natural dos dentes, como a língua, a saliva e a abrasão dos alimentos durante a mastigação.

A inflamação é causada pela secreção de toxinas e endotoxinas das bactérias, que invadem os tecidos. A resposta imune do animal danifica os tecidos de fixação, resultando na diminuição do suporte ósseo alveolar.

A maioria dos cães com idade superior a quatro anos apresenta algum grau de doença periodontal<sup>5</sup>. O principal sinal clínico relatado pelos tutores é a halitose, odor intenso decorrente da necrose dos tecidos e da fermentação bacteriana no sulco gengival. Outros sinais comuns são a sialorreia, gengivite, sangramento oral e mobilidade dentária.

Para o diagnóstico, é importante o exame completo da cavidade oral. Os dentes devem ser avaliados individualmente, e alguns sinais clínicos podem ser importantes na detecção da placa bacteriana, como a halitose e a presença de gengivite.

A sonda periodontal é um instrumento frequentemente utilizado para mensurar a profundidade do sulco gengival e verificar se há bolsa periodontal e retração gengival. Em um animal saudável, a profundidade do sulco gengival é de 1-2mm. O aumento dessa medida indica perda de inserção do epitélio e a formação de bolsa periodontal.

A avaliação radiográfica intra-oral é essencial para pacientes com doença periodontal, fornecendo informações detalhadas sobre as estruturas ósseas dentárias e periodontais.

O tratamento tem como abordagem três vertentes: eliminação da causa primária, antibioticoterapia e antissepsia. O tratamento odontológico envolve o procedimento cirúrgico para remoção da placa bacteriana e extração dos dentes afetados, quando necessário. A administração de antibióticos busca melhorar as condições locais da cavidade oral e reduzir a bacteremia, diminuindo assim a inflamação. Na abordagem antisséptica, a clorexidina pode ser utilizada para diminuir a contaminação, deve ser diluída em água e aplicada na área afetada com o auxílio de uma gaze.

Além disso, é fundamental estabelecer um plano terapêutico adequado, incluindo profilaxia dental completa, para evitar a recorrência da doença. Os cuidados com a saúde oral devem ser orientados aos tutores, explicando que a prevenção é essencial para o controle da doença periodontal e a manutenção da saúde oral. Como medidas preventivas, pode-se citar a escovação diária, a alimentação adequada e brinquedos mastigáveis.

A escovação dentária diária é o método mais eficaz e deve ser introduzida na rotina do animal o mais cedo possível. Associado, o manejo dietético também deve ser considerado; as características físicas do alimento, como a textura, desempenham um papel importante na saúde bucal. Animais que consomem alimentos macios têm mais propensão a desenvolver placas, enquanto alimentos secos e fibrosos podem ajudar na remoção parcial da placa bacteriana devido à abrasão durante a mastigação. No entanto, o manejo dietético não deve substituir a escovação e sim ser um adjuvante, visto que a escovação é o método mais eficaz.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a doença periodontal em cães é uma condição comum e grave que requer atenção e cuidados adequados. É essencial abordar a causa primária da doença, realizar tratamento odontológico adequado, administrar antibioticoterapia e implementar medidas antissépticas para controlar a inflamação e prevenir complicações sistêmicas. Além disso, um plano terapêutico abrangente, incluindo profilaxia dental completa, é fundamental para evitar recorrências.

Para enfrentar esse desafio de forma eficaz, é crucial educar os tutores sobre a importância da prevenção da doença periodontal e orientá-los sobre os cuidados com a saúde oral de seus animais de estimação. A escovação dentária diária, uma alimentação adequada e o uso de brinquedos



## XIII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

mastigáveis são medidas simples, porém eficazes, que podem ajudar na prevenção da doença periodontal.

No entanto, ainda há lacunas no conhecimento sobre alguns aspectos da doença periodontal em cães. Pesquisas futuras podem se concentrar em investigar novas abordagens terapêuticas, explorar a eficácia de diferentes agentes antissépticos e estudar os mecanismos subjacentes à progressão da doença. Além disso, estudos que avaliem a eficácia de intervenções preventivas, como programas de educação para tutores e medidas de controle de placa, podem fornecer insights valiosos para melhorar a saúde oral dos cães a longo prazo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

1. SOEIRO, G. H. **Doença periodontal em canídeos** – Abordagem clínica. 115 f. Dissertação de mestrado integrado em medicina veterinária. Universidade de Lisboa- Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2015.
2. GOUVEIA, A. I. E. A. **Doença periodontal no cão**. 93 f. Dissertação de mestrado em medicina veterinária. Universidade de Lisboa - Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2009.
3. CAMPOS, M.; FREITAS, N.L.; GOMES, D.E. Doença periodontal em cães – Uma revisão. **Rev. UNILAGO**. v. 1 n. 1 (2019).
4. WINK, Fernanda Caroline. **Doença periodontal em cães**. 19 f. Dissertação de graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Veterinária, Porto Alegre, 2017.
5. DELICATO, M. E. A. **Estudo da influência da idade e da dieta sobre a doença periodontal em cães e gatos**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Ciências Agrárias. Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Paraíba- Areia, 2020.
6. FEIJÓ, Franciely Santos et al. Doença periodontal em cães e gatos-abordagem clínica Periodontal disease in dogs and cats-clinical approach. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 7882-7894, 2022.
7. FERREIRA, Camila de Lima. Doença periodontal em cães e sua associação com enfermidades sistêmicas. 2023.
8. SILVA, Joiciane Brito da. Doença periodontal em cães na rotina clínica. 2022.